

QUINTA-FEIRA • 15 DE DEZEMBRO DE 2016

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 31251
de 15 de Dezembro de 2016, do jornal Diário do Minho,
não podendo ser vendido separadamente.

IGREJA^{VIV}

REPORTAGEM

UMA HISTÓRIA, "MIL" PRESEPIOS

— P. 4-5 —

PAPA FRANCISCO PROTAGONIZA DOCUMENTÁRIO “COMO DEUS ORDENA”

“Papa Francesco: come Dio comanda” ou, em português, “Papa Francisco: como Deus ordena” é o nome do mais recente documentário sobre o Santo Padre, que vem assinalar o seu 80º aniversário — celebrado a 17 de Dezembro.

O documentário compila alguns momentos e declarações do percurso do Papa, sendo composto por excertos de três entrevistas em espanhol, onde são abordados temas como a sua eleição e pontificado, o dia-a-dia no Vaticano, a crise dos refugiados, o terrorismo na Europa, entre outros.

A nível visual, o documentário reúne algumas imagens pouco conhecidas do Sumo Pontífice, muitas delas amadoras, gravadas com o telemóvel. A produção contém ainda algumas declarações exclusivas, recolhidas pelo Pe. Antonio Spadaro, director da revista “Civiltà Cattolica” e responsável por orientar o documentário, em conversas com o Papa.

A produção do documentário, cuja duração é de 45 minutos, coube a Diana Ligorio, em colaboração com Salvatore Mazza — antigo vaticanista do jornal italiano “Avvenire”. A *web* série foi concebida para ser vista na vertical, nos smartphones, mas foi emitida este Domingo na televisão italiana “Sky Atlantic”.

Entre as entrevistas recuperadas no documentário, o Santo Padre refere



ter dificuldades em demonstrar as emoções em público e explica porquê: “Quando me emociono, fecho-me nas minhas emoções. É um cozimento lento, certo? Defendo-me muito das emoções, por vergonha, por pudor... Pudor machista... Sei lá”.

Em “Papa Francisco: como Deus ordena” pode ainda ouvir-se o desabafo do Santo Padre sobre as dificuldades que sentiu quando

chegou ao Vaticano. “Mudar de hábito custa, mas uma pessoa habitua-se. A única coisa de que gostaria era de poder sair um dia, sem que ninguém me reconhecesse, e poder entrar numa pizaria para comer uma piza”, confidencia o Sumo Pontífice.

As declarações do Papa Francisco a uma jornalista mexicana em que perspectivou um pontificado breve também foram incluídas na

produção. “Tenho a sensação de que o meu pontificado será breve, quatro, cinco anos. É como uma sensação um pouco vaga, talvez nem seja assim. Mas tenho a sensação de que o Senhor me pôs aqui por pouco tempo. É uma sensação, porque todas as possibilidades estão em aberto”, referiu o Santo Padre. O futuro, no fundo, será “como Deus ordena”.



PAPA FRANCISCO
@pontifex_pt

13 de Dezembro de 2016

Hoje eu gostaria que cada um fizesse memória da própria história, do dom recebido do Senhor.

12 de Dezembro de 2016

Na festa de Nossa Senhora de Guadalupe, confiemos a Ela os povos americanos e a missão da Igreja no Continente.

D. JORGE ORTIGA
@djorgeortiga

11 de Dezembro 2016

Peçamos ao Senhor um coração humilde como o de João Baptista, capaz de abrir-se às novidades de Deus e alegrar-se com a Sua misericórdia.



NASCE PRIMEIRA BIBLIOTECA EM BRAILLE EM PORTUGAL

A primeira biblioteca em braille em Portugal vai nascer na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) do Instituto Politécnico de Leiria (IPL), pelas mãos dos responsáveis pelo Centro de Recursos para a Inclusão Digital (CRID) da instituição, com o apoio do Lions Clube de Leiria. Com o mote “Mãos que lêem”, a biblioteca terá obras de vários géneros literários. Os responsáveis comprometem-se a adaptar pelo menos uma obra por mês para integrar a biblioteca. Até ao final deste ano, o CRID espera ter 35 obras disponíveis no novo espaço.



ONU: GUTERRES TOMOU POSSE COMO NOVO SECRETÁRIO-GERAL

António Guterres tomou posse no passado dia 12 como secretário-geral da ONU, numa cerimónia em que Portugal esteve representado pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, e pelo Primeiro-Ministro, António Costa. A cerimónia de juramento sobre a Carta das Nações Unidas aconteceu na sede da ONU, em Nova Iorque, perante representantes dos 193 estados-membros, e foi antecedida por uma homenagem ao secretário-geral cessante, Ban Ki-moon. António Guterres vai desempenhar funções de 2017 a 2021.



FUTUROS SACERDOTES NÃO DEVEM TER MEDO DE “SUJAR AS MÃOS”

O Papa pediu aos membros da Comunidade do Pontifício Seminário Regional de Puglia (Itália) “Pio XI” para “não terem medo de sujar as mãos”. Aos seminaristas e bispos da região, Francisco descreveu o ministério de um presbítero através de uma tríplice pertença: “ao Senhor, à Igreja, ao Reino”. “Tal pertença, naturalmente, não se improvisa e nem nasce depois da ordenação sacerdotal, mas é cultivada e mantida com atenção e responsabilidade nos anos de Seminário”, referiu o Papa.

BARBICAN



PEDRO CRUZ

ARQUITECTO

Quando há vinte anos trazia no ouvido o nome *Barbican* como algo a visitar em Londres, não sabia o que era, onde exactamente, ou o porquê de merecer a visita. Abordámos uma senhora que passava, com um invasivo “What’s Barbican?!” que não obteve esclarecimento e que desde então se tornou o nosso repto para qualquer busca frustrada. Várias idas a Londres se seguiram e sempre o *Barbican* permaneceu fora do itinerário, ou não fosse *barbacã* seu nome, protegendo do meu conhecimento este tesouro da arquitectura moderna. Finalmente me deixei guiar pelo meu amigo arquitecto e ganhei o *Barbican*. Chamberlin, Powell and Bon é o escritório responsável pelos projectos, que se desdobram no *Barbican Estate*, como primeira fase para o complexo habitacional (1965-76) e no *Barbican Centre* (inaugurado em 1982), que se segue como centro de arte e cultura no miolo do conjunto. Fundado no pós-guerra logo em 1952 toma o

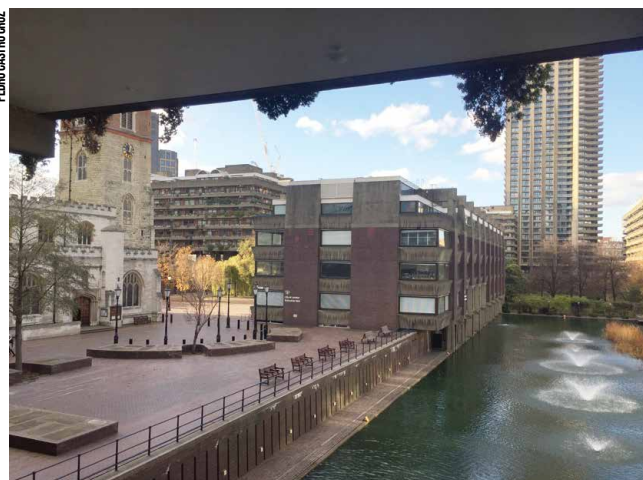
cuja construção se realiza antes do *Barbican* e que ficaria famoso na História da Arquitectura pelo projecto desenvolvido para concurso pelo casal Smithson, ainda que nem tampouco entregue.

O complexo residencial merece o epíteto porque do ponto de vista tipológico apresenta mãos-cheias de soluções, desde os apartamentos em torre, em blocos horizontais quer de acesso esquerdo-direito quer de galeria, até às moradias em banda de acesso directo, com simplex, duplex e triplex, varandas, terraços, pátios e jardins. Esta diversidade é controlada por um cuidadoso desenho de conjunto, com pormenorização demorada, com materialidade capaz de se apresentar impecável após 40 anos. Mas sobretudo é bem querida pelos moradores, que usufruem do espaço público privilegiado, com grandes lajeados que se desdobram a várias cotas até baixar ao nível do grande lago central, em torno do qual há divertidos dispositivos de recreio em próximo contacto com a água, explorando geometrias de repetição, sequência, dinamismo e labirinto.

Como se não bastasse, podem ainda aceder em proximidade à biblioteca pública, galeria, bares e restaurantes, três salas de cinema, pequeno e grande auditório para teatro. Depois, há a escola de música e teatro e a escola para raparigas. Estas enumerações que transmitam com efeito a generosidade da oferta do *Barbican*.

E ainda, não menos central é a igreja de St. Giles-without-Cripplegate, marca da fundação do lugar, revelando também a capacidade de integração da dita arquitectura brutalista, sensível na maneira como os novos pavimentos rodeiam as pedras medievais, desenhando um novo adro desdobrado em direcções múltiplas, capaz de defender uma Igreja em relação com as funções do quotidiano. Estamos perante um barbacã da

regeneração urbana e humana, onde comparece um troço da muralha, na dita “porta dos aleijados”, onde pelo contrário os homens se conseguiram levantar e caminhar depois da devastação do pós-guerra.



nome dos três partners: Geoffry Powell (1920-99), Peter Chamberlin (1919-78) e Christoph Bon (1921-99). Os jovens arquitectos ganham o concurso para o Golden Lane Estate, também em Londres,

BOLINHAS VERMELHAS



JORGE VILAÇA

PADRE

1. Há palavras que, no discurso tradicional, parecem não combinar. Seguem duas: prazer e religião. Confirmem num texto em que ambas se cruzem! (Não sei como noutros tempos se baptizaram tantas “Marias dos Prazeres”; ou que, em Beja, haja uma Igreja da Nossa Senhora dos Prazeres). Pior ainda quando falam uma para/da a outra? Não se estimam, tradicionalmente... Se o discurso partir, por exemplo, da “Igreja” acende-se logo a “bolinha vermelha” e palavras como “mundo”, “carne”, “hedonismo”, e outras relativas ao sexto e nono mandamentos. Se a situação for inversa, então aparece a insinuação de “retrógrada”, “castradora”, “celibatários”... Curiosamente, no domínio popular – capaz das sínteses mais improváveis –, “prazer e religião” combinam perfeitamente. Quem nunca “comeu como um abade”? Quem não se deliciou com “barrigas de freira”, “jesuítas”, “papos de anjo”, “toucinho do céu”, “pudim do abade de Priscos”? Conclusão: a religião e o prazer, à mesa, parecem estar de acordo. (No fundo, oficialmente, só da porta do quarto para dentro se agridem).

2. Neste momento os meus vizinhos riem à boca cheia. Estão às escuras, no relento, porque a lua grande já desapareceu. Mais ao longe ouvem-se batuques e, seguramente, já acenderam a fogueira, estando a dançar e a cantar à volta dela. Para todos eles só houve uma refeição no dia mas... (Sim, vão beber um pouco mais que o normal. Sim, também nascem filhos desta festa.) Durante o dia as crianças nossas vizinhas correm descalças e inventam jogos com folhas e paus. Nesta época, deliciam-se também com as rajadas de vento que fazem cair mangas das árvores e, enquanto estas não caem,

cantam e batem palmas olhando para a árvore. Prazeres dos pobres. Por mim, dou-me a outros prazeres: pão quente pela manhã (ainda que com pedrinhas no meio); apanhar lentamente o sono; enviar ou receber uma mensagem inesperada; um (sonhado) copo de água fresca ou uma cerveja à beira mar; algo doce; um voz do outro lado do mundo; duas horas diárias para contemplar a espessura da noite e me perguntar sobre o tempo do aparecimento da lua e das estrelas; um odor perfumado; acordar antes do nascer do sol; ouvir uma música “pimba” em português... Prazeres de ricos.

3. A Bíblia é pródiga também em prazeres, até dos mais libidinosos (v. g. Cânticos dos Cânticos). Noutros tempos houve também tradições eclesiais bem arrojadas (v. g. “risus paschalis”). O Papa Francisco (aqui só usando a *Alegria do Amor*), tentou reabilitar a linguagem católica sobre o prazer. Falou do prazer de “dar e servir” (94) e do “belo caminho com as paixões” (148). Do prazer de pertencer a alguém “e que esta pessoa lhe pertença, de saber que não está só, de ter um cúmplice que conhece tudo da sua vida e da sua história e tudo partilha” (163) e do “erotismo mais saudável”, ligado a uma busca de prazer (151). Alertou, naturalmente, para a necessidade de humanizar os impulsos (151) e para a obsessiva busca de prazer que encerra a pessoa numa só coisa, não lhe permitindo encontrar outros tipos de

satisfação (126). Não escamoteou as fases da vida em que o prazer se apaga ou diminui, desafiando a que nessas alturas

se encontrem prazeres em novas realidades (126). Afirmou ainda que “é próprio de todo o ser vivo tender para outra realidade” e que esta tendência, pressuposto da actividade psicológica básica, se reveste sempre de “sinais afectivos basilares: prazer ou sofrimento, alegria ou tristeza, ternura ou receio” (143). Concretizando na família, desafiou-a a novas sínteses: não renunciar a “momentos de intenso prazer mas assumi-los de certo modo entrelaçados com outros momentos de dedicação generosa, espera paciente, inevitável fadiga, esforço por um ideal. A vida em família é tudo isto e merece ser vivida inteiramente” (148).

4. Foi um prazer! A bolinha vermelha, hoje, é só um enfeite para o pinheiro de Natal. (Ou talvez devêssemos colocar uma bolinha vermelha de atenção nas mais básicas actividades?)

CENSURADO



FLÁVIA BARBOSA
TEXTO



PE. JOSÉ LIMA
TEXTO



ANA PINHEIRO
FOTOGRAFIAS

Chega o mês de Dezembro e as ruas começam a ficar coloridas: vermelho, verde, dourado, prateado. Os motivos natalícios espalham-se por toda a parte. Em casa decora-se o pinheiro, acendem-se velas, desembulham-se os presépios. Há-os de todas as formas e feitios: mais tradicionais, mais modernos, de barro, de palha, de madeira. Há quem opte apenas pela presença da Sagrada Família, há quem construa autênticas mini-cidades. Fica ao critério de cada um, apenas uma coisa importa: a celebração do nascimento de Jesus.

1, 2, 3...

De acordo com o Pe. José Lima, doutorado em Teologia, o presépio é, efectivamente, uma das figurações mais colecionadas pela população em geral. “É uma forma de fazer memória desde Francisco de Assis no século XII, como cena viva, e depois como encenação com figuras de barro ou de variados materiais: armar o presépio. Por toda a parte, hoje, encontramos colecionadores que se deleitam em possuir grandes vitrinas repletas de figurações de presépio: ostentam-se

grandes e pequenas colecções e revelam-se algum brio e orgulho nelas. O presépio dá que falar e, sobretudo, os seus adereços retomam nestes dias o debate mediático”, afirma.

Uma das pessoas que se poderia integrar no leque de colecionadores de que fala o sacerdote é Maria Helena Aguiar, residente em Vila Nova de Famalicão. Não gosta muito do termo “coleccionadora”, mas a verdade é que possui mais de uma centena de presépios em sua casa. O mais pequeno do tamanho de uma carica, o maior com as figuras imponentes com pelo menos meio metro de altura. Pequenos, médios, grandes. Austeros, cómicos, minimalistas, estilizados, simples, coloridos. De palha, madeira, barro, cartão, estanho, prata. Antigos, modernos, estão por todo o lado.

“Começou por brincadeira, há 15 anos, se calhar mais. Sempre fiz presépio em casa, mas era só um. Depois... depois fui vendo, olhando para outros e «olha que giro!», e lá vinha um para casa. Depois vinha uma «vendinha», comprava mais um. Toma-se o gosto e pronto... Os amigos também já sabem que gosto e vão oferecendo. E quando damos por ela, bom, temos isto tudo!”, diz, entre risos.

Maria Helena, de 71 anos, é professora aposentada. Leccionou durante décadas, foi Presidente do Movimento CVX, foi catequista. O ritmo de vida continua acelerado e a energia parece inesgotável: é animadora e coordenadora de um grupo de Catequese Familiar da paróquia de Santo Adrião. Os seus “meninos” – como chama aos catequizandos – não sabem do seu gosto pelos presépios. “Não posso contar tudo de uma vez! Talvez para o ano lhes faça uma supresa”, diz, entre risos.

Os seus presépios viram a luz do dia mais cedo este ano. Por norma, é no dia 08 de Dezembro que os arma cuidadosamente, um a um. Não tem vitrines nem expositores, vai distribuindo as figuras pela casa. À excepção do maior, nenhum dos outros tem sítio fixo. “Também é bom variar”, explica. A última vez que contou os presépios – já há alguns anos, com a ajuda de outra pessoa – tinha 135. Hoje em dia já perdeu a conta: alguns partiram entretanto, outros vieram aumentar a colecção.

SERIEDADE NA DIVERSIDADE

O padre José Lima visitou recentemente um presépio doméstico que foge muito daquilo que pode ser considerado o habitual.

“Tinha um arbusto verde em papel, forte e versátil, com 60 cm de altura, uma imagem de S. José venerando debaixo da árvore e a estatueta serena e bela da senhora do Alívio do lado esquerdo. No centro, recostado num livro-entrevista de Bento XVI, *Luz do Mundo*, o menino Jesus repleto de ternura e simplicidade, ao lado de dois telemóveis e de alguns CDs. Bem perto, à sombra da árvore, uma púcara cheia de frutos secos como nozes, avelãs... Tudo em fundo escarlate de um *napperon* nobre”, descreve.

Antecipando a pergunta que tão invulgar descrição suscita, apressa-se a explicar: “Um presépio? Sim. Foi assim que me foi dado visitar. As figuras essenciais aí estão, rodeadas de modernidade: Maria, José e o Menino, ladeados da beleza de uma simples toalha vermelha, de um simulacro de árvore e com elementos variados que reflectem esta época, a era do telemóvel, de muita Música e de comensalidade de todos.”

Ao sacerdote não parecem incomodar os elementos modernos ou pouco tradicionais. Explica que tal cenografia parece estar envolta em mistério do lado de Deus e dos homens: de Deus, a Aliança definitiva; dos homens, interrogando-se se o mundo contemporâneo tem virtualidades.



A MESMA HISTÓRIA, VÁRIAS HISTÓRIAS

De acordo com a Enciclopédia Católica Popular (Ed. Paulinas), a “ideia de representar o Natal de Jesus, primeiro com figuras vivas e depois com imagens, surgiu a S. Francisco de Assis, que armou o primeiro presépio

na noite de Natal de 1223. A presença no presépio do burrinho e da vaquinha resultou de uma interpretação cruzada de *Is* 1,3 com *Hab* 3,2. Inicialmente reduzidos ao Menino, a Maria e a José, mais tarde, os presépios encheram-se de figuras dos pastores e de muitas mais, havendo presépios célebres com centenas de imagens de barro ou de outros materiais”.

O presépio que Maria Helena montava religiosamente noutros tempos era daqueles que contava com dezenas de figuras. Armava-o na parte exterior da casa, junto à garagem, com musgo, papel de alumínio a imitar a água, dezenas de figuras com o mesmo objectivo: adorar o Deus menino no dia do Seu nascimento. É essa a História do presépio, seja qual for a sua figuração.

“Agora já não monto esse. É muito trabalhoso e a idade já não deixa...”,

comenta. Ainda assim, todos os anos expõe os seus (muitos) outros presépios. Apesar da quantidade, parece saber de cor a história de cada um. É com carinho e um certo orgulho que vai apontando as várias figuras e vai enumerando: “aquele foi oferecido por uma amiga”, “este comprei-o na Feirinha de Natal do ano passado”, “este foram os meus netos do coração”... A cada pergunta sobre qualquer uma das figuras que se encontram diante dos nossos olhos, Maria Helena responde sem hesitar.

Vemos presépios inspirados nas típicas figuras minhotas, um “ovo da vida” com a representação da Páscoa de um lado e do Natal do outro, vemos Maria, José e Jesus de tez negra. As figurações vieram dos mais diversos sítios – América Latina, Belém, Eslováquia... – e em cada um é possível reconhecer um pouco da cultura e tradição do país de origem.

Maria Helena não consegue eleger um preferido, diz que gosta de todos. Apesar da imensidão, não se considera colecionadora nem pensa sequer fazer exposições dos pequenos “tesouros” que tem. “Vou comprando, só isso...”. A verdade é que neste Natal, confessa, dificilmente resistirá a adquirir mais um. “Ou dois, ou três”, completa, soltando uma gargalhada. O gosto, esse, também o vai passado a familiares e amigos, a quem também vai oferecendo presépios.

A véspera de Natal aproxima-se e Maria Helena diz que é uma “delícia” ver a sua casa nesse dia. Muitos dos seus presépios têm velas ou são de alguma forma iluminados, sobressaindo na noite escura. A música natalícia, o conforto de uma refeição quente e a alegria da família que se junta completam o cenário.

Imaginar aquilo que nos descreve faz-nos lembrar as palavras do padre José Lima: “se não possuis o presépio numa figuração exterior, tem-lo de certeza na alma: «O Verbo fez-se carne e habitou entre nós» (Jo 1, 14). Arma o Presépio sobretudo dentro de ti: que Deus nasça em ti.”

De Deus, está a infinita vontade de Amar os homens; dos homens está a interrogação constante até onde as comunicações virtuais escondem ou revelam uma ânsia insatisfeita. Cada tempo, diz o padre Lima, acrescenta às figurações os elementos que o caracterizam e o ostentam com a arte efêmera das formas mais ou menos loquazes.

“Era uma figuração como tantas outras, que até ao dia 25 de Dezembro saem da imaginação de tantos e emolduram a magia de uma estação, quando o Sol se relança na sua estafeta que culminará nos dias de alto Verão, nos fins de Junho. Muitas vezes, a estrela, encimando a árvore, indica o Salvador, o Sol Invencível, que vem para todos a pouca distância de Jerusalém, em Jesus, figura principal do Presépio”, conclui.

Também na casa de Maria Helena há presépios que só podem ser apelidados de modernos, como o último que comprou. As figuras têm traços cómicos, parecem quase caricaturadas. O burro está de língua de fora e as vestes de Maria, José e do Menino são garridas, de cores que fogem muito ao tradicional.

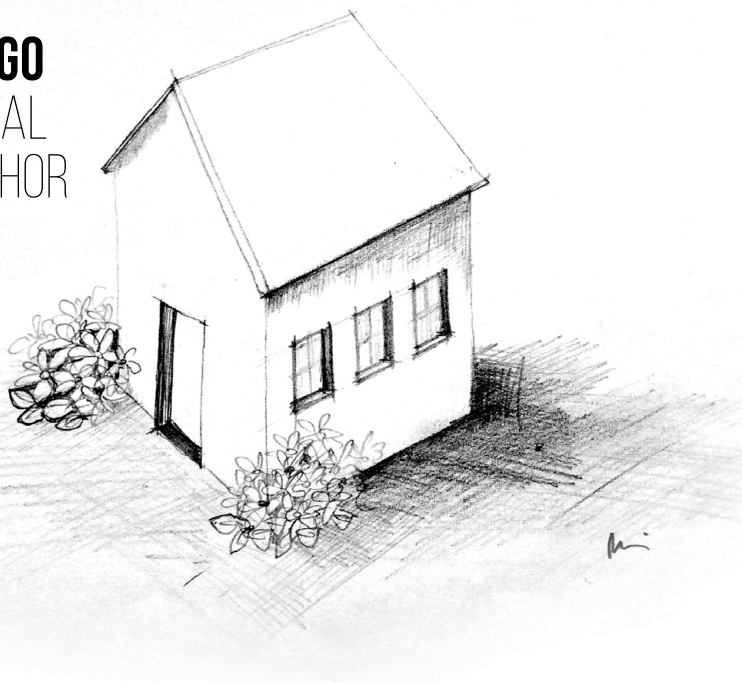
“Agora é assim. Compro só muito pequenos ou muito invulgares, como este, que encomendei pela internet. Acho-o muito «louco», mas é tão giro! De resto, agora só miniaturas. Apesar de a casa ser grande, começa a faltar espaço”, diz.



“ERA A LUZ VERDADEIRA QUE ILUMINA TODO O HOMEM”

DOMINGO
DO NATAL
DO SENHOR

ILUSTRAÇÃO DA ARO. MARIA TAVARES



ITINERÁRIO

ATITUDE MARIANA
Interioridade.

CONCRETIZAÇÃO: Durante o Tempo de Natal, vamos abrir a Casa de Maria à Luz de Cristo. Neste Domingo, solenidade do Natal do Senhor, abrimos a Porta, de onde brotará a luz do próprio Cristo, através de uma vela acesa que será evidenciada ao abrir a porta.

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Exultemos de alegria*, M. Luís (NCT 61)
- **APRES-DONS:** *Chegou a hora mais alta*, M. Faria (IC, p. 126; NRMS 44)
- **COMUNHÃO:** *O Verbo fez-se carne*, Az. Oliveira (IC 148; NRMS 47, 52 e 108)
- **PÓS-COMUNHÃO:** Em silêncio...
- **FINAL:** *Adeste fideles*, Gruber (IC 119; NRMS 31)

EUCOLOGIA

Orações da Solenidade do Natal do Senhor (*Missal Romano*, a partir da p.137).
Prefácio do Natal I (*Missal Romano*, p. 457).
Oração Eucarística III (*Missal Romano*, p. 529).
Bênção Solene do Natal do Senhor (*Missal Romano*, p. 554).

VIVER A ALEGRIA

Neste dia santo, viemos aqui para, como Maria, contemplar maravilhados este Menino que acaba de nascer. É Ele que traz a paz ao mundo. É Ele que nos revela a ternura de Deus por toda a humanidade. É Ele a Luz esplendorosa que reaviva todas as nossas esperanças. É Ele a Palavra que se faz carne no meio de nós. Como forma de viver a alegria do encontro com Cristo, vamos contemplar e conservar no coração a narrativa no nascimento de Jesus, lendo e meditando Lc 2, 1-14. Vivamos este dia e esta semana com grande alegria!

LITURGIA DA PALAVRA

MISSA DO DIA

LEITURA I IS 52, 7-10

Leitura do Livro de Isaías

Como são belos sobre os montes os pés do mensageiro que anuncia a paz, que traz a boa nova, que proclama a salvação e diz a Sião: “O teu Deus é Rei”. Eis o grito das tuas sentinelas que levantam a voz. Todas juntas soltam brados de alegria, porque vêem com os próprios olhos o Senhor que volta para Sião. Rompei todas em brados de alegria, ruínas de Jerusalém, porque o Senhor consola o seu povo, resgata Jerusalém. O Senhor descobre o seu santo braço à vista de todas as nações e todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus.

SALMO RESPONSORIAL SALMO 97 (98)

Refrão: Todos os confins da terra viram a salvação do nosso Deus.

LEITURA II HEBR 1, 1-6

Leitura da Epístola aos Hebreus

Muitas vezes e de muitos modos falou Deus antigamente aos nossos pais, pelos Profetas. Nestes dias, que são os últimos, falou-nos por seu Filho, a quem fez herdeiro de todas as coisas e pelo qual também criou o universo. Sendo o Filho esplendor da sua glória e imagem da sua substância, tudo sustenta com a sua palavra poderosa. Depois de ter realizado a purificação dos pecados, sentou-Se à direita da Majestade no alto dos Céus e ficou tanto acima dos Anjos quanto mais sublime que o deles é o nome que recebeu em herança. A qual dos Anjos, com efeito, disse Deus alguma vez: “Tu és meu Filho, Eu hoje Te gerei”? E ainda: “Eu serei para Ele um Pai e Ele será para Mim um Filho”? E de novo, quando introduziu no mundo o seu Primogénito, disse: “Adorem-n’O todos os Anjos de Deus”.

EVANGELHO JO 1, 1-5.9-14

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. No princípio, Ele estava com Deus. Tudo se fez por meio d’Ele e sem Ele nada foi feito. N’Ele estava a vida e a vida era a luz dos homens. A luz brilha nas trevas e as trevas não a receberam. O Verbo era a luz verdadeira, que, vindo ao mundo, ilumina todo o homem. Estava no mundo e o mundo, que foi feito por Ele, não O conheceu. Veio para o que era seu e os seus não O receberam. Mas àqueles que O receberam e acreditaram no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus. Estes não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus. E o Verbo fez-Se carne e habitou entre nós. Nós vimos a sua glória, glória que Lhe vem do Pai como Filho Unigénito, cheio de graça e de verdade.

MISSA DA NOITE

L1 Is 9, 1-6;
Sal 95 (96),
L2 Tito 2, 11-14
Ev Lc 2, 1-14

MISSA DA AURORA

L1 Is 62, 11-12;
Sal 96 (97)
L2 Tito 3, 4-7
Ev Lc 2, 15-20



REFLEXÃO

Em dia de Natal, o prólogo do evangelho segundo João suscita o nosso espanto: o evangelista acolhe a beleza do mistério e reflecte-a numa linguagem também extraordinariamente bela. A Palavra, o Verbo, torna-se Luz (evangelho), a Boa Nova assume um rosto humano. Deus fala-nos pelo seu Filho (segunda leitura). Eis o motivo do nosso júbilo: “o Senhor consola o seu povo” (primeira leitura), “o Senhor deu a conhecer a salvação” (salmo). O Menino acabado de nascer é o nosso Deus. E Deus, em Jesus Cristo, declara definitivamente o seu amor a todas as pessoas. Vinde, adoremos!

“A luz verdadeira, que ilumina todo o homem”

João reenvia-nos para o “princípio” da Criação. A narrativa bíblica tem aí o seu início, nas primeiras letras do Génesis: “No princípio, Deus criou o céu e a terra”. O que João designa como “Verbo” é, no princípio, a Palavra criadora de Deus.

Ainda no relato primordial, Deus começa por dizer: “Faça-se a luz”. O prólogo joanino, organizado com a textura do Génesis, desperta-nos para a essência do Natal. Há um novo “princípio” que, sem anular o primeiro, dá-lhe sentido e plenitude. O evangelista lembra que a Palavra é a Luz, “a luz verdadeira, que ilumina todo o homem”.

Há uma outra relação que se espelha na vida da Igreja. É o “lucernário” (rito da luz) que inicia a Vigília Pascal, no decorrer da qual também se proclama o trecho do Génesis. Aí está de novo a Palavra que é a Luz. A coincidência do Natal com o Domingo (Páscoa semanal) celebra o nascimento de Jesus Cristo em dimensão pascal.

O escrito joanino propõe a leitura do nascimento de Jesus e dos acontecimentos posteriores como uma nova criação, um novo começo da história de Deus connosco. Aquele que cria é o que habita entre nós. Aquele que é Palavra e Luz “fez-Se carne”.

A carne é o que nos permitir existir, mas também é o nosso limite. Quando Deus se faz um de nós, aceita o que nos limita; as nossas fraquezas, medos, sofrimentos, dores, são assumidas por Deus.

O Natal, a partir de Deus, é a habitação na nossa carne para a “iluminar” com a luz da Páscoa. O Natal, a partir de nós, é a plena encarnação dos nossos limites, para os deixar “iluminar” por Deus.

Interioridade

O evangelho da “Missa do Dia” mostra que “a luz verdadeira” não corresponde às iluminações que preenchem as ruas e as casas. A “luz verdadeira” é a que “ilumina todo o homem”, a partir de dentro. Não é uma luz exterior, mas a luz que, na interioridade, ilumina o nosso ser. “No Natal, Deus entrega-se totalmente a nós, oferecendo-nos o seu único Filho, que é toda a sua alegria. E somente com o Coração de Maria, a humilde e pobre filha de Sião, que se tornou Mãe do Filho do Altíssimo, é possível exultar e alegrar-se pelo imenso dom de Deus e pela sua surpresa imprevisível. Que Ela nos ajude a sentir o enlevo (...) devido à Natividade de Jesus, o dom dos dons, o presente imerecido que nos traz a salvação. O encontro com Jesus levar-nos-á, também a nós, a sentir esta grandiosa surpresa!” (Francisco, *Angelus*, 20 de Dezembro de 2015).

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in www.laboratoriodafe.net

ELEMENTOS CELEBRATIVOS A DESTACAR

Introdução à Liturgia da Palavra

“Era a luz verdadeira que ilumina todo o homem”. Neste momento, fazendo esta procissão com o Evangeliário e com a luz, queremos sentir que a intensidade do amor salvador de Jesus Cristo quer atingir o nosso ouvido atento e alojar-se no coração, para que assumamos, também nós, ser luz comunicadora da abundância da Graça e do Amor que nos habita. Abramos a porta do nosso coração à luz da Palavra!

Cuidados na proclamação da Palavra

1ª Leitura: em Ano da fé contemplada, este texto terá que ser proclamado com especial entoação contemplativa. A forma como proclamaremos terá que comprovar o nosso empenho em saborear a Palavra.

2ª Leitura: o mesmo se passa – o cuidado de contemplação. Este texto da epístola aos Hebreus deverá, pela sua densidade, ser proclamado com entusiasmo pausado.

Evangelho: também aqui a densidade é grande e merecerão especial atenção as expressões ligadas ao termo “luz”.

Dinâmica do Tempo de Natal

A manifestação do Verbo de Deus pode ser traduzida pela procissão da Palavra, usando o Evangeliário e uma vela, que permanecerá junto do ambão, de forma a gerar interioridade no acolhimento da Palavra.

Admonição final (beijar o Menino)

Ao terminar a celebração, cumprimos uma tradição antiga e cheia de conteúdo. Com este gesto de beijar o Menino, exprimimos a nossa fé e o nosso desejo de nos comprometermos, para que Jesus continue a nascer em cada um de nós e em todo o mundo. Santo e Feliz Natal!

ORAÇÃO UNIVERSAL

Irmãs e irmãos em Cristo: Elevemos ao Pai celeste as nossas súplicas pelos homens e mulheres de toda a terra, aos quais Ele enviou o próprio Filho, dizendo (ou cantando), com alegria:

R. Deus Pai, ilumina a terra inteira.

1. Pelo Papa Francisco, pelos bispos, presbíteros e diáconos; pelos que, como Maria, contemplam no Menino de Belém aquele que fez de nós filhos de Deus, oremos, irmãos.

2. Pelos que correm ao presépio como os pastores, pelos que meditam em seu coração como Maria e pelos que contemplam o Menino como José, oremos, irmãos.

3. Pelos que anunciam a Boa Nova do Natal, pelos que a vivem com esperança em cada dia e pelos que dão glória a Deus construindo a paz, oremos, irmãos.

4. Pelos que vivem o Natal longe dos seus familiares e amigos, pelos que o passam nos hospitais e nas cadeias e pelos que estão a trabalhar para servir, oremos, irmãos.

5. Por esta porção do povo santo que somos nós, pelas nossas famílias e amigos e por aqueles que estão prestes a deixar nos, oremos, irmãos.

Deus Pai, que fizestes resplandecer sobre a terra a luz de Cristo, que iluminou a noite escura, acolhei benignamente as nossas súplicas pelas pessoas de quem Ele Se fez irmão. Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

A LUZ VERDADEIRA,
QUE ILUMINA
TODO O HOMEM

NATAL



Encontro de Natal do Clero

20 DEZ. 2016 Auditório Vita

9.30 LAUDES | CONFERÊNCIA | MOMENTO CULTURAL | ALMOÇO

ORIENTADOR: CARLOS CARNEIRO, SJ

CONCERTOS DE NATAL NA PÓVOA

Pelo 14º ano consecutivo, as comunidades poveiras de Amorim e Laúndos preparam as suas igrejas para dois concertos que, de acordo com a organização, são sempre “momentos de pura magia”. Seguindo a tradição, os oito coros de Amorim e Laúndos juntam-se para cantar o nascimento do Deus Menino. O primeiro concerto acontece já amanhã, dia 16 de Dezembro, na Igreja Paroquial de Amorim, pelas 21h30.

No dia seguinte é a vez do Santuário de Nossa Senhora da Saúde, em Laúndos, receber o momento musical pela mesma hora.

Nos concertos participam o Grupo Coral Paroquial de São Miguel de Laúndos, o Coro Paroquial de Amorim, o Grupac, o Coro Infantil de Amorim, o Coro Infantil de Laúndos, os Pequenos Cantores de Amorim, os Pequenos Cantores de Laúndos e o Coro Manuel Giesteira.

CONCERTOS DE NATAL
DEZ 2016 — ENTRADA LIVRE

AMORIM * LAÚNDOS

16 DEZ SEXTA, 21:30H
IGREJA PAROQUIAL DE AMORIM

17 DEZ SÁBADO, 21:30H
SANTUÁRIO DE NOSSA SRA. DA SAÚDE

AGENDA

16.12.2016

CONCERTO DE NATAL PELO CORO E ORQUESTRA DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

21h30 / Igreja do Hospital de S. Marcos

17.12.2016

CONCERTO DE NATAL PELO CONSERVATÓRIO BOMFIM

21h00 / Igreja de S. Paulo

18.12.2016

BÊNÇÃO DAS GRÁVIDAS

11h30 / Sé Catedral

INAUGURAÇÃO DO PRESÉPIO DE PRISCOS

Priscos

Sim
Assim, sim, assim

FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

PROGRAMA SER IGREJA
Sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, o Cónego José Paulo Abreu.

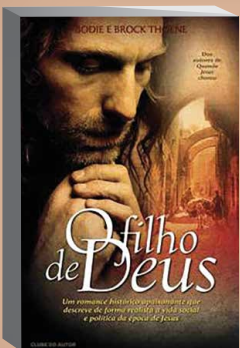


Fale connosco no Facebook

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Paulo Terroso, Pe. Tiago Freitas, Ana Pinheiro, Filipa Correia, Flávia Barbosa)
Design: Romão Figueiredo
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



BODIE E
BROCK THOENE

O FILHO
DE DEUS

No novo volume da série de livros sobre a vida de Jesus, os autores retratam os Seus últimos dias de vida através do olhar de três pessoas: o governador Pôncio Pilatos, para quem a Judeia era essencial para as suas aspirações políticas; a mulher, Cláudia, que procura ajuda para o filho aleijado; e o centurião Marcos Longinus, aprisionado entre a lealdade ao Império, o amor por Cláudia e uma crença cada vez maior em Jesus. A narrativa é assim feita a três vozes, o que permite um retrato mais realista da vida social e política de Jesus Cristo.

PVP
17 €

10% *
Desconto

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 15 a 22 de Dezembro de 2016.